

139 Expo Int'l
17/12 a 17/1/65

11
MAM



instituto

porânea

homenagem a affonso eduardo reidy

instituto de arte contemporânea

as cores da infância

Num retângulo branco de papel, dispendo de tintas e pincéis à vontade, a criança desafia sua imaginação, exercita inconscientemente o sistema sensorial, forma e aprimora o gosto pelo belo, tornando-se apta não só ao julgamento das manifestações artísticas como, pela educação de sua sensibilidade, ao julgamento de todo o comportamento humano. "Se os mestres e os pais compreendessem o valor fundamental da atividade artística, não necessitariam mais impor ao trabalho das crianças as normas e formas válidas somente para os adultos"-escreveu Marion Quin Dix. Ivan Serpa, como professor das crianças no Museu de Arte Moderna, está perfeitamente ciente de suas responsabilidades e traz a seu favor um seguro conhecimento da arte bem como de psicologia. Munido destas armas, conduz 96 alunos das quatro turmas com amor, "ajudando a criança a adquirir sua liberdade", no dizer de Vige Langevin.

Adquirida essa liberdade, mediante o conhecimento básico indispensável à utilização dos instrumentos de trabalho, a criança lança mão da cor na execução dos temas que sua própria imaginação dita. Se prefere pintar paisagens, casas, o sol ou animais é porque estes elementos tocam mais de perto seus sentidos, integram sua vida em formação. Palhaços, balões ou o Papai Noel representam a ressonância das festas populares que mais atingem o cerne de seus sentimentos. Em tudo, porém, a espontaneidade, o trabalho pessoal alheio ao cosmos que se expande a seu lado, na folha de papel em que outra criança derrama o próprio sonho.

Entre cinco e quatorze anos, os alunos de Ivan Serpa preparam-se para uma vida pura e consciente. Esta exposição que o Museu de Arte Moderna apresenta reflete as nascentes dessa pureza e dessa consciência.

harry laus